



EDITORIAL:

SOBRE A NORMALIDADE E O DEVIR DA VIDA

Dr. Daniel Salésio Vandresen¹

“Temos que nos movimentar, errar e nos adaptar para sobreviver. Essa condição de errar ou mudar não é meramente acidental ou externa à vida, mas sua forma fundamental” (PORTOCARRERO, 2009, p. 82).

A presente edição da Revista Eletrônica IF-Sophia, nº XXIV do 2º semestre de 2022, propõe discutir a temática “A vida pós-pandemia: incertezas, recomeços e a ‘normalidade’”. Dentre os diferentes artigos que compõe a presente edição procurou-se contribuir para divulgar pesquisas, experiências e reflexões suscitadas pelo acontecimento da Covid 19 e, principalmente, nesse momento de recomeços pós-pandemia.

O objetivo desta temática é divulgar pesquisas e reflexões acadêmicas em diferentes olhares sobre a vida em geral na retomada da denominada "normalidade" do pós-pandemia. A vida no pós-pandemia é aqui entendida em seu sentido amplo, se refere a vida humana e também a natureza em geral. Esse “novo” momento nos coloca algumas questões: como estamos vivendo nossa vida nesse recomeço? Estamos agindo diferente em relação a nós mesmos, aos outros e ao mundo? Ou tudo já está novamente sujeitado pelo jodo da “normalidade”?

Ainda no início da pandemia em 2020 surgia o questionamento sobre como esta experiência de isolamento coletivo seria capaz de produzir uma nova maneira de agir em sociedade. Como também surgia uma nova expressão social denominada de o “novo

¹ Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Marília – SP. Docente do Instituto Federal do Paraná – IFPR, *campus* Coronel Vivida – PR. Vice-coordenador do Grupo de pesquisa Filosofia, Ciência e Tecnologias – IFPR e Editor-chefe da Revista “IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica”. Integrante dos Grupos de Pesquisas: ENFILO - Grupo de estudos e pesquisa sobre o ensino de filosofia (UNESP/Marília) e NEDIH - Núcleo de Educação em Direitos Humanos (IFPR/Coronel Vivida). Coordenador do Projeto de Pesquisa "O ensino de filosofia e a escrita de si como experiência existencial" (PIBIC-Jr IFPR/CNPq, aprovado em edital nas quatro edições desde 2019). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino de Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de filosofia, subjetividade, técnica, Michel Foucault. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6662-4703>. E-mail: daniel.vandresen@ifpr.edu.br



normal”, contudo, é preciso perguntar: que tipo de normalidade se queria e se construiu desde então? Esta noção tem sua origem no meio econômico e foi usada neste momento para designar anseios por uma nova normalidade a ser construída com a retomada da vida pós-isolamento.

No entanto, essa noção de normalidade nos leva a colocar outras questões a partir do pensamento de George Canguilhem² e Michel Foucault. Para Canguilhem (2009) em “O Anormal e o Patológico” ao tratar sobre a palavra *normalis*, descreve a normalização como um processo de inclusão e exclusão social que se constituem em práticas de dominação com base no binômio normal e anormal. E define: “Normar’, normalizar é impor uma exigência a uma existência, a um dado, cuja variedade e disparidade se apresentam, em relação à exigência, como um indeterminado hostil, mais ainda que estranho” (CANGUILHEM, 2009, p. 109). E Foucault (2001) ao interpretar a obra de Canguilhem, afirma que a norma não tem por função excluir, mas uma função técnico-positiva de poder normativo, em suas palavras: “a norma é portadora de uma pretensão ao poder. [...] é um elemento a partir do qual certo exercício do poder se acha fundado e legitimado” (FOUCAULT, 2001, p. 62). Nesse contexto, para ambos os autores o poder normalizador é um instrumento de sujeição de um corpo produtivo e disciplinado ao sistema vigente.

Já em outro texto, Foucault (2005) ao interpretar a relação que Canguilhem faz entre vida, ciência e erro, afirma: “[...] o ‘erro’ constitui não o esquecimento ou o atraso da realização prometida, mas a dimensão peculiar da vida dos homens e indispensável ao tempo da espécie” (FOUCAULT, 2005, p. 365). Por isso, todo jogo normalizador como modo de sujeição da vida torna-se um processo que imobiliza a vida no que ela é em sua dimensão mais própria: um eterno devir, isto é, um movimento constante de acomodação e afastamento, enfim, errância. Em outras palavras, como afirmam Deleuze e Guattari (1995) um movimento de territorialização e desterritorialização.

Por isso, para Foucault (2005), em Canguilhem o tema do erro é compreendido como constituinte da vida, como, por exemplo, na biologia em que a questão da anomalia a atravessa de ponta a ponta. E ao descrever sobre o saber sobre a vida, aponta

² George Canguilhem (1904-1995), filósofo e médico francês que influenciou na leitura de Foucault sobre a histórica das ciências, guiadas pelas ideias de descontinuidade, pela especificidade das ciências da vida e da história da formação dos conceitos (CASTRO, 2009).

**IF-Sophia**Revista eletrônica de investigação
filosófica, científica e tecnológica.

que os conceitos que articulam este saber constituem o modo pelo qual o vivente estrutura seu meio para viver de uma determinada maneira específica, não completa, nem absoluta, mas móvel, isto porque, a vida se expressa em um “[...] vivente que nunca se encontra completamente adaptado, em um vivente condenada a ‘errar’ e a ‘se enganar’” (FOUCAULT, 2005, p. 364).

Na presente edição da Revista IF-Sophia o leitor encontrará dez artigos (nove nacionais e um internacional). Na primeira parte, reunimos seis textos relacionados com a temática proposta pelo dossiê, os quais tratam sobre temas ligados a pesquisas e experiências em educação, a filosofia e o ensino da filosofia. Na segunda parte, estão disponível quatro textos que também abordam temas ligados a filosofia e a educação, textos de fluxo contínuo e não relacionados com a temática da edição.

Também nessa edição continuamos com a ação de interação da revista com a comunidade por meio da criação de uma imagem de capa com a temática da presente edição. A ação ocorreu por meio de um projeto de extensão (Processo SEI nº 23411.011581/2020-21), coordenado por mim e pela professora Dr. Katyuscia Sosnowski, e contou com a participação de três propostas, sendo que a escolha da imagem ocorreu por meio de votação pública, divulgada pelas redes sociais. A imagem escolhida com 46,1% dos votos foi da aluna Stefani Karling Zuchonelli, estudante do 1º. ano do Curso Técnico em Cooperativismo Integrado ao Ensino Médio do IFPR/Campus Avançado Coronel Vivida.

Enfim, com essa temática da edição XXIV da Revista IF-Sophia queremos propiciar um espaço de publicização do conhecimento e experiências afetadas pelo acontecimento do Covid 19.

Desejo a todos uma ótima leitura e que a inquietação que o conhecimento nos provoca nos conduza ao eterno devir como modo de vida e como busca permante em cuidar de nós mesmos, dos outros e do mundo.

REFERÊNCIAS:

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**, 6. ed., Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2009.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação
filosófica, científica e tecnológica.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores, Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia**
Tradução Ana L. de Oliveira e Lúcia C. Leão. v.2. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FOUCAULT, Michel. A vida: a experiência e a ciência. In: **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Trad. Elisa Monteiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005, p. 352-366.

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**: curso no Collège de France (1974-1975), São Paulo, Martins Fontes, 2001.

PORTOCARRERO, Vera. **As ciências da vida**: de Canguilhem a Foucault. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

Coronel Vivida, 30 de dezembro de 2022.